

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE  
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

**DANIEL COLA DOS SANTOS**

**APONTAMENTOS SOBRE OS IMPACTOS DO PÓS-PANDEMIA DE COVID-19 NO  
AGROTURISMO**

VENDA NOVA DO IMIGRANTE  
2022

DANIEL COLA DOS SANTOS

**APONTAMENTOS SOBRE OS IMPACTOS DO PÓS-PANDEMIA DE COVID-19 NO  
AGROTURISMO**

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Administração do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Venda Nova do Imigrante, como requisito parcial para a obtenção do título de Graduação em Administração

Orientador: Prof. Dr. Daniel Lanna Peixoto

VENDA NOVA DO IMIGRANTE

2022

(Biblioteca do Campus Venda Nova do Imigrante)

S237a Santos, Daniel Cola dos.

Apontamentos sobre os impactos do pós-pandemia de Covid-19 no agroturismo / Daniel Cola dos Santos. - 2022.  
31 f. : il.

Orientador: Daniel Lanna Peixoto

TCC (Graduação) Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Venda Nova do Imigrante, Bacharelado em Administração, 2022.

1. Agronegócio. 2. Turismo rural. 3. Previsão. 4. COVID-19 (Doença) - Aspectos econômicos. I. Peixoto, Daniel Lanna. II. Título III. Instituto Federal do Espírito Santo.

CDD: 338.4763

Bibliotecário/a: Eliana Bedim Teodoro Moulin Zampirolli CRB6-ES nº 799

**DANIEL COLA DOS SANTOS**

**APONTAMENTOS SOBRE OS IMPACTOS DO PÓS-PANDEMIA DE COVID-19 NO  
AGROTURISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenadoria de Bacharelado em Administração do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Venda Nova do Imigrante, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Administração.

Aprovado em 08 de novembro de 2022.

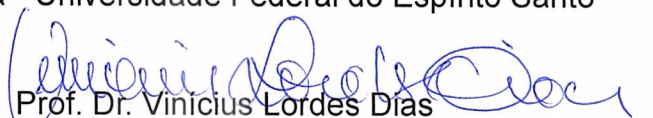
**COMISSÃO EXAMINADORA**



Prof. Dr. Daniel Lanna Peixoto  
Instituto Federal do Espírito Santo  
Orientador



Profa. Esp. Paola Brusco Ribeta  
Mestranda - Universidade Federal do Espírito Santo



Prof. Dr. Vinicius Lordes Dias  
Instituto Federal do Espírito Santo

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por me acompanhar em todos os momentos e me iluminar nesse longo caminho.

À minha família, em especial aos meus pais, Miriani Cola dos Santos e Joilson Luiz dos Santos, e meu irmão, por todo apoio, incentivo, orações e todo suporte durante esse período.

Ao meu orientador Daniel Lanna Peixoto, pela confiança, ajuda em todos os momentos, pelo companheirismo e principalmente pelos ensinamentos e orientações que tornaram possível a pesquisa.

À Sandy Rodrigues Dias, por todo apoio, paciência e incontáveis horas de ajuda, suporte e dedicação nas quais eu não conseguiria chegar até aqui sem.

Aos amigos de curso e a cada pessoa que fez parte dessa trajetória nos últimos anos, pois sem eles esse caminho não teria sido o mesmo.

## RESUMO

O desenvolvimento do turismo baseado na natureza é um dos setores mais complexos do turismo, que é influenciado por vários fatores econômicos, socioculturais e ambientais. A emergência de saúde pública da pandemia e os impactos da COVID-19 (SARS-COV-2) tem afetado muito a indústria do turismo a ponto de mudar o paradigma do turismo de massa, especialmente no segmento turístico rural. Considerando o risco percebido de aglomeração, esperava-se que os destinos de baixa densidade turística se beneficiassem das mudanças nas preferências dos turistas. Assim, a escolha pelo agroturismo aumentou substancialmente devido às restrições e às recém condições e novos requisitos, tais como distanciamento social e físico e novas organizações físicas, sociais e de saúde. Esse trabalho objetiva fazer uma análise inicial dos desdobramentos para o agroturismo e discutir as possibilidades de desenvolvimento da modalidade a partir das mudanças presentes no período de pós-pandemia.

**Palavras-chave:** Impactos da COVID-19; Turismo rural; Agroturismo; Pós-Pandemia.

## **ABSTRACT**

The development of nature-based tourism is one of the most complex sectors of tourism, which is influenced by various economic, sociocultural and environmental factors. The public health emergency of the COVID-19 (SARS-COV-2) pandemic has greatly impacted the tourism industry to the point of changing the paradigm of mass tourism, especially in rural tourism. Considering the perceived risk of agglomeration, low tourist density destinations were expected to benefit from changes in tourist preferences. The choice for agritourism has increased substantially due to restrictions and new conditions, new requirements such as social and physical distancing and new physical, social and health organizations. This work aims to make an initial analysis of the developments for agritourism and discuss the possibilities of developing the modality from the changes present in the post-pandemic period.

**Keywords:** Impacts of COVID-19; Rural tourism; Agritourism; Post-Pandemic.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Hierarquia turismo rural.....	12
Figura 2	Dimensões do sistema de turismo de destinos afetados pela COVID-19 .....	18



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2. TURISMO RURAL.....</b>	<b>11</b>
2.1 O AGROTURISMO.....	13
<b>3 PANDEMIA DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS NO TURISMO.....</b>	<b>15</b>
<b>3.1 PÓS-PANDEMIA E SEUS REFLEXOS SOBRE O AGROTURISMO.....</b>	<b>18</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>5 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O meio rural vem passando por mudanças em sua estrutura e na forma como é explorado. Diante das dificuldades que o setor agrícola começou a sofrer, como a desvalorização da atividade, a mecanização do campo e a variação da economia, novas atividades surgiram como opção para superar os períodos em que a agricultura estava em baixa (CANDIOTTO, 2009).

Dessa forma, o agroturismo surgiu como uma nova possibilidade para as populações de zonas rurais aumentarem a renda familiar, anteriormente dependentes exclusivamente do faturamento proveniente da atividade agropecuária. Além disso, o agroturismo e seu desenvolvimento incentivam a preservação dos espaços naturais ao passo que valorizam as zonas rurais e a cultura de sua gente. Para Zandonadi e Freire (2016), o que antes era visto como arcaico e desprezado passou a ter mais valor com o agroturismo.

Com a chegada da pandemia do novo Coronavírus (SARS-COV-2), causador da COVID-19, entre o fim do ano de 2019 e início de 2020, houve um grande temor em relação à doença e seus impactos, tendo em vista a velocidade com que se espalhou pelo mundo (FREITAS et al., 2020). As medidas urgentes para o combate à pandemia, como fechamento de fronteiras e medidas restritivas impostas pelos governos, tais como cancelamento de voos, proibição de viagens, suspensão temporária ou permanente de empresas e negócios, visando conter a doença, trouxeram grandes impactos para muitos setores das indústrias, principalmente no turismo. Nos dias atuais, é impossível prever as perdas gerais incorridas pelo setor global do turismo devido à pandemia da COVID-19 (POLUKHINA et al., 2021).

Conforme o mundo lida com as realidades e mudanças causadas pela pandemia global, há uma oportunidade de repensar como será o turismo nas próximas décadas e encontrar novas oportunidades para que as atividades turísticas sejam mais sustentáveis. (ROMAGOSA, 2020). Diante das medidas anti-pandemia, o agroturismo tornou-se muito mais importante, pois a

perspectiva de ficar isolado em um apartamento relativamente pequeno em uma cidade grande, sem oportunidade de passear, agregava o valor de morar e visitar o campo, sobretudo devido aos benefícios na forma de melhoria do bem-estar mental e físico aos poderes restauradores e curativos da natureza e lazer em espaços abertos ou outros (SHARPLEY; ROBERTS, 2004; SIMS 2009; KUMAR et al, 2020).

Contudo, além dos impactos financeiros e econômicos, o período pandêmico fez com que o consumidor do turismo mudasse seu perfil de consumo em relação aos anos anteriores. O turismo tradicional de massa, também conhecido como turismo de sol e praia, que movimentava muitas pessoas para o mesmo local gerando aglomeração, passou a ser menos buscado após o período de pandemia. Destinos ao ar livre passaram a ser mais procurados devido aos seus atrativos naturais que proporcionassem o distanciamento social, evitando assim as aglomerações, conforme orientadas pelos especialistas da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Dessa forma, diante dos impactos causados pela COVID-19 no cenário do turismo, a questão guia para esse trabalho é: **Quais os impactos do pós-pandemia da COVID-19 para o agroturismo?** Diante dessa pergunta de pesquisa, esse trabalho objetiva empreender uma análise inicial dos desdobramentos para o agroturismo e discutir as possibilidades de desenvolvimento da modalidade a partir das mudanças presentes no período de pós-pandemia, entendendo as necessidades do período e as estratégias a serem adotadas para atender às demandas. Sendo assim, esse trabalho busca contribuir para investigações futuras e, também, para o aumento de pesquisas referentes ao tema, tendo em vista que atualmente há poucos trabalhos na academia a respeito das discussões supracitadas. De tal modo, o objetivo é enriquecer o debate acerca da temática e possibilitar a sistematização de uma investigação aprofundada sobre os reflexos do pós-pandemia no agroturismo.

Para tanto, o trabalho está organizado da seguinte forma: após o delineamento das considerações iniciais será abordado o conceito de turismo rural;

seguidamente, os principais elementos que caracterizam o agroturismo serão elucidados e, então, a pandemia da COVID-19 será abordada em sua definição, histórico e impactos; na quinta seção, serão expostos os reflexos do pós-pandemia no agroturismo, na qual são apontadas as mudanças causadas pela pandemia nas atividades turísticas e em seus respectivos consumidores; por fim, na sexta e última parte, o trabalho conta com algumas considerações finais sobre os impactos da pandemia da COVID-19 e as mudanças que a mesma causou no setor do turismo.

## 2. TURISMO RURAL

Existem diversas hipóteses sobre o princípio das atividades do turismo rural, mas o consenso é de que a modalidade surgiu primeiro na Europa e Estados Unidos em meados da década de 1950 e se difundiu para a América do Sul nos anos 80 e Ásia, África e Oceania na década de 90 (ROQUE, 2009).

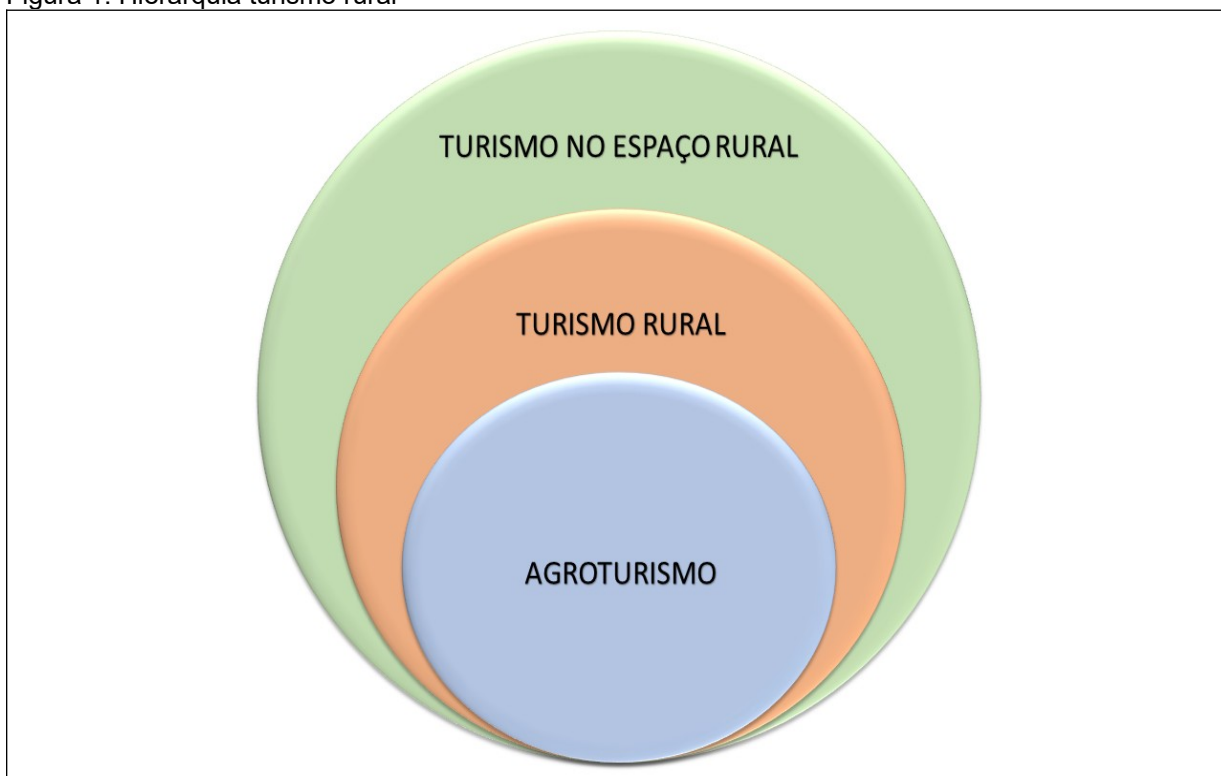
No Brasil, os primeiros registros de atividades do turismo rural foram relatados no final do século XIX, com a chegada de imigrantes germânicos e italianos, na Serra Gaúcha, onde se originaram núcleos urbanos e rurais que se desenvolveram economicamente, socialmente, culturalmente e politicamente, formando assim unidades territoriais individuais (BRUM NETO; SAQUET, 2013). Com novas oportunidades, aproveitando-se do clima local, localização geográfica, das particularidades de identidade cultural e grandes fluxos migratórios, surgiu o turismo de lazer, cujo apelo rural e de tratamento para a saúde se faz marcante, como exemplo a hospedagem Veraneio, localizada em São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul, implementada em 1899 (FONSECA, 2015). Posteriormente, se difundiu por diversas localidades rurais do Brasil como uma oportunidade de empreendimento e complemento da renda familiar (BAGEGA; WERLANG, 2017).

Comumente confundido com o agroturismo e com o turismo no espaço rural, o turismo rural é definido como

[...] o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor aos produtos e serviços resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (BRASIL, 2003, p. 11).

O turismo rural encontra-se em uma espécie de hierarquia que conta com o turismo no espaço rural, sendo este mais amplo e, portanto, responsável por envolver todas as atividades de lazer que são praticadas em um ambiente considerado não urbano, além de abranger a modalidade agroturismo e turismo rural (BRASIL, 2010). De acordo com Candiotto (2010), o turismo no espaço rural inclui o turismo rural e o agroturismo (Figura 1), modalidades que possuem diferenças entre si. O turismo rural engloba não apenas fazendas, mas quaisquer outras atividades realizadas em ambientes rurais, além de várias práticas, entre elas o agroturismo. Já no agroturismo há necessidade de estar em contato com a realidade da propriedade, como a visitação nas fazendas em que há produção agrícola ou agropecuária, de modo que o visitante possa conhecer o processo produtivo, além de degustar produtos locais produzidos na própria fazenda.

Figura 1. Hierarquia turismo rural



Fonte: Adaptado de Candiotto (2010, p. 15)

Em uma visão econômica, o turismo rural e suas modalidades mostram ser importantes opções para diversificar e complementar a renda das famílias, deixando-as menos vulneráveis às oscilações que o mercado tradicional dos produtos agrícolas sofre e, com isso, menos dependentes da agricultura e

agropecuária (ZANDONADI, 2013).

De acordo com o Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural (Idestur), em 2012 mais de 10 mil propriedades exploraram o turismo rural, montante que está em crescimento por ser um novo segmento. Em uma pesquisa desenvolvida por Roque (2012), com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), sobre o perfil das empresas que atuam no setor do turismo rural em todo o Brasil, foi constatado que a maioria das empresas analisadas possuem o faturamento anual de até R\$180.000,00 e que cerca de 22% das empresas possuem faturamento anual acima dos R\$540.000,00, o que coloca em evidência a importância do setor e sua representatividade econômica.

## 2.1 O AGROTURISMO

O termo agroturismo, comumente utilizado em algumas regiões do Brasil, como Espírito Santo e Santa Catarina, e em países como Itália e Portugal, é entendido como o turismo praticado nas propriedades rurais, a fim de que o turista entra em contato com a realidade da vida e do dia-a-dia na propriedade, agregando-se, de certa forma, aos hábitos locais (PORTUGUEZ, 2017).

O início da valorização do setor agrícola e rural veio no período após a Segunda Guerra Mundial, conjuntamente às novas políticas agrícolas na América do Norte e nos países da Europa Ocidental, o que levou a transformar os camponeses em agricultores familiares modernos e os fazendeiros em empresários do meio rural (ABRAMOVAY, 1992).

No Brasil, a década de 1980 é considerada como inaugural das atividades do agroturismo, que teve como objetivo a ampliação das opções de renda das famílias do meio rural que já não obtinham o retorno financeiro suficiente proveniente das atividades agropecuárias. Além disso, a expansão das cidades com o formato de grandes centros despertou em seus moradores o desejo de buscar espaços mais tranquilos, onde pudessem estar em contato com a natureza, animais e com as atividades do campo (GUZZATTI, 2003).

O interesse pela prática do agroturismo surge no momento em que o turista

decide conhecer, participar e vivenciar o meio rural mediante práticas comuns do ambiente como, por exemplo, a produção de produtos caseiros da roça ou por cooperação nas atividades rurais, tais como plantio e colheita. Em suma, o agroturismo se caracteriza pela interação entre o turista e as atividades agrícolas (TULIK, 1993).

Por se tratar de uma modalidade do turismo rural, o agroturismo atrai o turista com a oferta de uma experiência que o deixa mais próximo da realidade rural, isso significa que o agroturismo por si só não pode interferir nas práticas agrícolas da propriedade, visto que as atividades rurais são fatores que atraem o turista para o local, assim impulsionando o agroturismo (CAMPANHOLA; SILVA, 2000; ZANDONADI; FREIRE 2016).

A atração cultural do local também é um fato que fomenta o agroturismo, tendo em vista que fugir dos hábitos comuns do dia a dia é um dos objetivos de quem procura essa modalidade de turismo. De acordo com Coroliano e Silva (2005), os locais estão cheios de cultura e histórias, além de carregarem tradições, conservam patrimônios naturais e possuem forte identidade cultural que constitui as bases para o turismo se desenvolver.

As novas possibilidades que o agroturismo trouxe para a população das zonas rurais ocasionou o surgimento do novo rural, caracterizado pela prática de atividades não agrícolas (RODRIGUES, 2001). Tais atuações incrementaram a renda das populações rurais, incentivaram a manutenção e preservação dos espaços naturais e a valorização das zonas rurais que têm suas tradições transformadas em produtos, mantendo a cultura local viva e que são aperfeiçoadas pela modernização de outros setores, como da administração e agronomia (ZANDONADI; FREIRE, 2016).

Apesar de o agroturismo existir baseado nas experiências que o campo pode oferecer, é notável que novas tecnologias que estão presentes nas zonas urbanas estão harmonizando e adentrando os meios rurais, já que o turista não tende a abrir mão do conforto e da praticidade que a tecnologia oferece, como internet, TV, boa infraestrutura, piscina, ar-condicionado e boas estradas (CANDIOTTO; CORRÊA, 2008).



Os valores urbanos, também conhecidos como urbanidades, estão presentes no meio rural, não somente de forma física, mas de forma ideológica (RUA, 2005). Apesar de não serem opostas aos valores rurais, conhecidos também como ruralidades, eles se integram às novas ideias que chegam ao campo e podem influenciar no comportamento e na percepção da população. Influências essas que são difundidas principalmente por meio das tecnologias que são introduzidas ao meio rural, como a internet, TV e a mídia em geral (CANDIOTTO; CORRÊA, 2008).

Por fim, é importante ressaltar a evolução do turismo rural e do agroturismo nos últimos 20 anos. Por ter seu surgimento associado a algo secundário e complementar às atividades agrícolas, o turismo rural foi por muito tempo deixado de lado, não sendo o foco do desenvolvimento e melhorias dos processos nele envolvidos, como investimentos e qualificação de mão-de-obra, mas que hoje já é visto como algo essencial para a propriedade (SOLHA, 2019). Tal afirmativa também é evidenciada por Brasil (2010) a respeito das ações necessárias para a estruturação e caracterização da modalidade, para que não ocorra de forma desordenada e que consiga se tornar cada vez mais uma opção de lazer para o turista.

### **3 PANDEMIA DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS NO TURISMO**

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2016), uma pandemia é definida como um surto de doenças que ocorrem em uma extensa área geográfica e afeta uma proporção notavelmente alta da população humana. A pandemia da COVID-19 não é a primeira vivida recentemente. Nas duas primeiras décadas do século XXI, o mundo presenciou diferentes pandemias globais, como SARS-CoV-1 (síndrome respiratória aguda causada pelo coronavírus) em 2002 e 2003, o MERS-Cov (síndrome respiratória do Oriente Médio por coronavírus) detectada pela primeira vez em seres humanos no ano de 2012, Ebola e SARS-CoV-2 (doença do coronavírus COVID-19, ou síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2), desafiando assim a segurança sanitária global (GÖSSLING; SCOTT; HALL, 2020). Em consequência das pandemias, os países experimentaram uma frenética mudança nos padrões de consumo, oriunda da incerteza econômica causada e

do crescente número de desemprego (FERNANDES, 2020; LEE; WARNER, 2007).

Outrossim, uma pneumonia de causa desconhecida detectada em Wuhan, China, foi relatada pela primeira vez à Organização Mundial da Saúde em 31 de dezembro de 2019. No início de janeiro de 2020, 41 pacientes com infecções confirmadas por um novo coronavírus (COVID-19) foram internados em hospitais na China (HUANG et al., 2020). Embora o vírus tenha se espalhado rapidamente no país, foi inicialmente desconsiderado por líderes políticos em outras partes do mundo, mesmo com os serviços de inteligência emitindo avisos de um evento potencialmente cataclísmico (HARRIS et al, 2020). Como resposta à rápida disseminação do vírus, a China, entre 23 de janeiro e 9 de fevereiro, foi o primeiro país a impor a quarentena obrigatória por toda sua região territorial (BLOOMBERG NEWS, 2020).

A disseminação do novo coronavírus mostrou que após três meses do surto inicial, a maioria dos países já havia estabelecido limitações a viagens e regras de confinamento. As restrições de viagens internacionais, regionais e locais afetaram imediatamente as economias nacionais, incluindo os sistemas de turismo, ou seja, viagens internacionais, turismo doméstico, visitas diurnas e segmentos tão diversos como transporte aéreo, cruzeiros, transporte público, alojamento, cafés e restaurantes, convenções, festivais, reuniões, ou eventos esportivos. Com as viagens aéreas internacionais diminuindo rapidamente como resultado da crise, e muitos países impondo proibições de viagens, fechando fronteiras ou introduzindo períodos de quarentena, o turismo internacional e doméstico diminuiu vertiginosamente em um período de semanas (GÖSSLING; SCOTT; HALL, 2020).

A crise decorrida da pandemia do novo coronavírus é considerada a pior em nível global de turismo desde o início do registro em 1950 (UNWTO, 2020). Ao contrário de outros eventos pandêmicos, como SARS, Gripe Aviária ou Zika, cujos efeitos no turismo não ultrapassaram 4% das chegadas internacionais, a COVID-19 alcançou a classificação de desastre de 'cisne negro' (RENJEN et al, 2020). A crise de saúde global na forma do surto do novo coronavírus paralisou o mundo. A pandemia da COVID-19 impactou negativamente toda a

economia global, sendo o turismo um dos setores mais afetados pelas restrições e políticas de prevenção e combate à doença (BRITO-HENRIQUES, 2020).

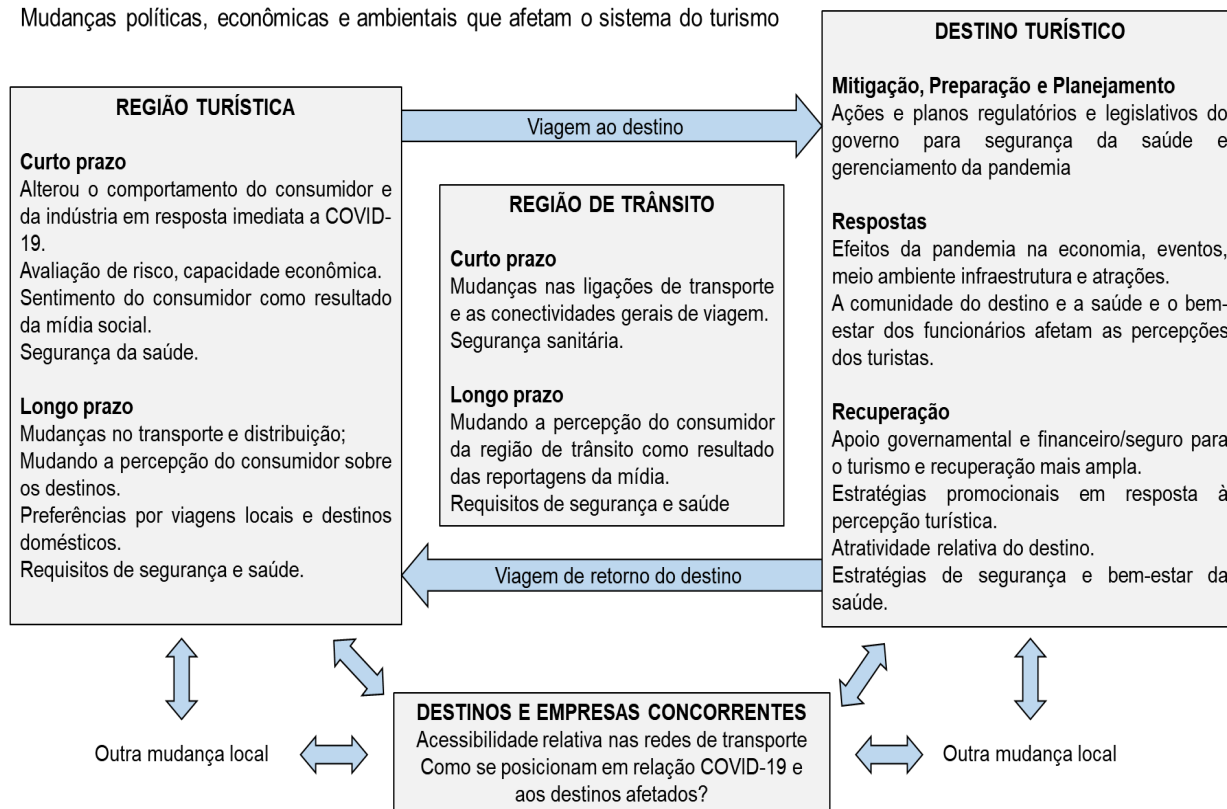
Algumas das maneiras pelas quais o turismo é afetado pela COVID-19 são ilustradas na Figura 2, que detalha uma série de respostas de curto e longo prazo às pandemias, como a COVID-19. A figura destaca a importância das redes de transporte e das regiões de trânsito para a conectividade dentro do sistema de turismo. Isso é especialmente significativo dada a enorme redução nos voos como resultado da COVID-19, bem como os impactos em modos de viagem específicos, como navios de cruzeiro (HALL; SCOTT; GÖSSLING, 2020).

Em uma rápida avaliação dos impactos do novo coronavírus, de acordo com Gössling et al. (2020), em 31 de março de 2020 mais de 90% da população mundial estava em países com algum nível de restrições de viagens internacionais e muitos desses países também tinham algum grau de restrições ao movimento interno, incluindo viagens aéreas limitadas e ordens para a permanência em casa.

Figura 2. Dimensões do sistema de turismo de destinos afetados pela COVID-19.

## AMBIENTE TURÍSTICO GLOBAL

Mudanças políticas, econômicas e ambientais que afetam o sistema do turismo



Fonte: Adaptado de Hall, Scott e Gössling (2020).

O setor do turismo no Brasil que, em 2019, ano que antecedeu o início da pandemia, foi responsável por movimentar cerca de R\$ 551,5 bilhões, o que corresponde a aproximadamente 7,7% do PIB do país, foi responsável por criar 7,4 milhões de empregos (TOMÉ, 2020). Já no primeiro semestre de 2020, após o início da pandemia e das medidas de restrição, o Índice Cielo do Varejo Ampliado – ICVA (CIELO, 2020) mostra uma redução de cerca de 83% no faturamento do setor em relação ao mesmo período do ano anterior a pandemia, tendo em vista que, de acordo com a Organização Mundial do Turismo (UNWTO, 2020), nesse mesmo período 100% dos destinos turísticos mundo afora contavam com diferentes formas de restrição, seja ela parcial ou total.

### 3.1 PÓS-PANDEMIA E SEUS REFLEXOS SOBRE O AGROTURISMO

Com o advento da pandemia e as alterações que a mesma trouxe, o consumidor do turismo vem mudando seu perfil. Os principais destinos passaram a ser locais abertos, ao ar livre, com atrativos naturais e que

permitam o distanciamento, evitando assim as aglomerações (PANTUFFI; PERUSSI, 2021; THIAGOR, 2020). No entanto, a pandemia da COVID-19 também pode causar implicações comportamentais de longo prazo para aqueles indivíduos que experimentam quarentena e isolamento social em suas próprias casas. Segundo Brooks et al. (2020), as experiências e impactos do isolamento social podem levar alguns indivíduos a mudarem o comportamento, como evitar espaços públicos e locais lotados por muitos meses após o término da quarentena, ou seja, esse impacto pode ser substancial e duradouro. Devido a esses fatores, o turismo rural e o agroturismo no período de pandemia cresceram significativamente quando comparados ao turismo de massa (CASTANHO; COUTO; SANTOS, 2021). Tal conjuntura se deve ao fato de que o turismo de massa, também associado ao turismo de sol e praia, está relacionado a atividades turísticas como recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor, leva um grande número de pessoas a se concentrar na mesma época e em um só lugar (BRASIL, 2008).

Um setor do turismo fortemente prejudicado foi o agroturismo. Na cidade de Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, famílias dependentes do agroturismo tiveram que se adaptar à nova realidade da pandemia e observaram um declínio enorme em seus rendimentos. Em entrevista concedida ao jornal A Gazeta, a produtora Priscila Brioschi, administradora de um dos sítios de agroturismo, afirma que com o fechamento do local por um mês, o rendimento da família caiu 80% e o planejamento de 2020 foi totalmente revisto. No final de março do mesmo ano, a prefeitura da cidade publicou uma carta de recomendação, orientando os empreendedores do setor do agroturismo a suspenderem o atendimento ao público e recomendando, assim, as medidas protetivas para o combate da COVID-19 e, caso não seja possível, fechar os estabelecimentos (MARTINS; BRASIL, 2020).

A pandemia da COVID-19 causou mudanças na indústria do turismo global. Cohen (2020) evidencia que as novas práticas turísticas se destacam a partir das experiências vividas esse período como o consumo mais consciente, levando à busca por lazer em empreendimentos sustentáveis. Na agenda da Organização Mundial do Turismo (OMT), o desenvolvimento do turismo

sustentável passou a ter maior significância entre as modalidades a serem desenvolvidas (UNWTO, 2020). De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e a Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas (UNEP; UNWTO 2005), o turismo sustentável é aquele que atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro. As referidas instituições reforçam ainda que o turismo sustentável deve aproveitar ao máximo os recursos ambientais que constituem um elemento-chave no desenvolvimento do turismo, mantendo os processos ecológicos essenciais e ajudando a conservar o patrimônio natural e a biodiversidade, respeitar a autenticidade sociocultural das comunidades anfitriãs, conservar seu patrimônio cultural construído e vivo e seus valores tradicionais, e contribuir para a compreensão e a tolerância interculturais. Outrossim, essa modalidade de turismo também é capaz de garantir operações econômicas viáveis e de longo prazo, proporcionando benefícios socioeconômicos a todas as partes interessadas que sejam distribuídos de forma justa, incluindo emprego estável e oportunidades de geração de renda e serviços sociais para as comunidades anfitriãs, cooperando, portanto, para o alívio da pobreza.

Segundo o Instituto de Política e Sociedade, as pessoas passaram a buscar mais atividades ao ar livre como o ciclismo, caminhadas, segundas moradias, esportes aquáticos, camping, visitas a monumentos naturais e turismo rural em geral (VAISHAR; ŠŤASTNÁ, 2022). O novo perfil que busca essas práticas ao ar livre e contato com a natureza combina com a proposta do agroturismo que é a de oferecer uma vivência mais próxima da realidade do meio rural, tendo uma experiência especial com imersão na natureza e a paz que os centros urbanos não oferecem aos indivíduos. (OLEKSENKO et al. 2021).

Nesse contexto, o agroturismo viu-se valorizado, conseqüentemente pela necessidade de isolamento, prioridade por espaços abertos, maior contato com meio ambiente e participação dos turistas no processo produtivo e do cotidiano de atividades agropecuárias. No município de Venda Nova do Imigrante, a capital nacional do agroturismo, a oferta dessas experiências passa pela rota de agroturismo do município, que faz parte do projeto Experiências Brasil Rural, do Ministério do Turismo, e proporcionam contatos com o meio rural

(BRASIL, 2022).

Outro fator que reforça a ideia do turismo em locais com atrativos naturais é a localização de segundas residências, normalmente adquiridas em localidades que estejam próximas à natureza e que possuam oportunidades de lazer ao ar livre (NEPAL; JAMAL, 2011). Por estarem localizadas em ambientes mais distantes, as pessoas tendem a se sentir mais seguras em relação à COVID-19 (ADIE, 2020). Buckley e Westaway (2020) reforçam que as atividades turísticas ao ar livre durante a pandemia da COVID-19 trazem benefícios para a saúde mental, por isso devem ser mais procurados no período pandêmico. De acordo com o pesquisador Higgins-Desbiolles (2020), a pandemia do novo coronavírus apresenta uma oportunidade para mudar o modelo do turismo, direcionando-o aos interesses locais e à sustentabilidade.

Diante das mudanças proporcionadas pela pandemia, tendo em vista que o turismo é uma parte do setor de serviços com grande atividade empresarial, é crucial que os responsáveis pelo mercado de turismo se ajustem às evidentes mudanças de comportamento do consumidor, em particular, a gradação da segurança nas viagens e aumento da preferência por destinos domésticos (HAN et al., 2020; SHERESHEVA, 2020). De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Sebrae, (2020), com o novo perfil do turista e as possíveis mudanças que possam vir a ocorrer a curto, médio e longo prazo, surge-se então uma oportunidade para os microempreendedores e regiões turísticas com potencial no turismo rural e agroturismo, que são ligados às atividades na natureza e contemplação, pois tendem a ser destinos mais próximos, de menor aglomeração e com custo menor comparado a viagens longas, internacionais ou de luxo.

Nepal (2020) destaca a oportunidade de uma transformação no modelo de turismo convencional, visto como prejudicial do ponto de vista da sustentabilidade. Para o autor, o turismo deveria se tornar cada vez mais sustentável e consciente, considerando a possibilidade de uma reorganização do mesmo voltado para a qualidade ao invés da quantidade. Tal fato é exemplificado pela realidade do turismo de sol e praia, onde as grandes taxas de sazonalidade levam como consequência uma concentração muito grande

nos meses de verão, e em períodos de férias ou feriados prolongados (BRASIL, 2008). Nessa vertente, tanto os turistas podem aproveitar melhor o local de visita, quanto os moradores locais podem manter uma melhor qualidade de vida e o meio ambiente preservado, possibilitando ainda que locais que dependem do turismo consigam superar crises como a da COVID-19.

A UNWTO (2020) colocou em seu guia de orientações para a retomada do turismo a possibilidade da utilização do turismo local, com foco na natureza e em áreas rurais, como opções a serem desenvolvidas para a recuperação do setor, o que beneficiaria modalidades que possuem características de contato com a natureza e ambientes rurais, como as propostas no agroturismo. Além da possibilidade de retomada, há indicativos de que o turismo doméstico terá uma importância fundamental para a recuperação econômica geral e a transformação a longo prazo do setor (PANTUFFI; PERUSSI, 2021). De acordo com Gössling, Scott e Hal (2020), o turismo doméstico começou a se recuperar mais rapidamente no segundo trimestre de 2020, tendo um avanço significativo quando comparado com o turismo internacional. Segundo pesquisas realizadas por Sheth (2020), é esperado que os consumidores voltem aos velhos hábitos, mas os seus comportamentos continuem modificados devido às mudanças vivenciadas no período.

Apesar das expectativas de retorno no setor, tudo ainda é incerto devido ao grau de imprevisibilidade que a pandemia trouxe para a população atual, tendo em vista que nenhuma geração havia passado por uma crise tão profunda e que impactasse todo o mundo, seja na perspectiva econômica ou mesmo da manutenção da vida (TOMÉ, 2020). O autor reforça, ainda, que a retomada das atividades turísticas tende a ser lenta e que ocorra gradualmente, tanto por incertezas ainda em relação à doença da COVID-19, quanto por aspectos econômicos, já que houve uma redução de renda no período da pandemia.

O turismo doméstico, rural e o agroturismo representam cerca de 75% da economia do turismo nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2020) e podem ser uma fonte vital para recuperação do setor. Com a situação atual, essas modalidades são apontadas



como principal expectativa para a indústria do turismo.

Ratifica-se que o turismo local no interior oferece a chance de impulsionar a recuperação, principalmente em regiões, cidades e países onde o setor apoia muitos empregos e negócios, como é o caso do Brasil. Sugere-se também cobertura de seguro para desempregados, cobertura de saúde, previdência social, títulos de apoio às empresas e fundos para evitar perdas de empregos, que também são muito importantes para administrar as atividades econômicas e mitigar as perdas.

Alguns estudos recomendam que existam medidas paliativas para salvar os empreendimentos como políticas de redução de impostos, garantias públicas para ajudar as empresas com empréstimos, se necessário, isso ajudará a reduzir as dificuldades econômicas como resultado desta pandemia (ABODUNRIN; OLOYE; ADESOLA, 2020).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando os objetivos deste trabalho, de refletir sobre os impactos do pós-pandemia da COVID-19 para o agroturismo, salienta-se que o desenvolvimento do presente estudo possibilitou o apontamento dos impactos causados pela pandemia do novo coronavírus no turismo mundial e análise de como os impactos acometeram o agroturismo no pós-pandemia.

Diante do cenário pós-pandêmico, pôde-se refletir sobre como o agroturismo se mostrou ser uma excelente oportunidade para a recuperação do mercado turístico devido aos seus atrativos em locais abertos, ao ar livre e que permitam o distanciamento social, evitando assim as aglomerações, seguindo as restrições e medidas protetivas recomendadas pela OMS.

Por meio desta revisão bibliográfica, foi possível identificar uma mudança no perfil do consumidor do turismo causada pelo período da pandemia, onde a tendência é a busca por modalidades de turismo mais consciente, em contato com a natureza, sustentável e que permita um melhor aproveitamento do destino. Dessa forma, o agroturismo, que surgiu como uma alternativa de renda para as populações de zonas rurais que eram dependentes das atividades agropecuárias, passou a receber maiores atenções e sendo visto como opção para esse público que tende a trocar o turismo de sol e praia tradicional por novas experiências, tendo em vista que a sua essência atende às expectativas do consumidor e seu novo perfil.

Esta revisão enriquece nossa compreensão de um assunto sobre o qual há escassa investigação. Entretanto, como sugestões para pesquisas futuras e reconhecimento das limitações deste trabalho, mais estudos são necessários para desvendar como o agroturismo reagiu com a retomada das atividades turísticas, além de investigar como o comportamento e as mudanças no perfil dos turistas permaneceram após o período de pandemia e pós-pandemia da COVID-19.

## 5 REFERÊNCIAS

ABODUNRIN, O.; OLOYE, G.; ADESOLA, B. Coronavirus pandemic and its implication on global economy. **International journal of arts, languages and business studies**, v. 4, 2020.

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Campinas: Unicamp, p. 275, 1992.

ADIE, B. A. Place attachment and post-disaster decision-making in a second home context: A conceptual framework. **Current Issues in Tourism**, v. 23, n. 10, p. 1205-1215, 2020.

CALIMAN, B. Coronavírus: a turística Venda Nova fica vazia no feriadão. **A Gazeta**, Vitória, 03 mai. 2020. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/es/economia/coronavirus-a-turistica-venda-nova-fica-vazia-no-feriado-0520>>. Acesso em: 10 out. 2022.

BAGEGA, C. S.; WERLANG, N. B. Turismo rural: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 5, n. 2, p. 278-300, 2017.

CHINESE cities and provinces delay return to work due to virus. **Bloomberg News**, EUA, 30 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.bloomberg.com/news/articles/2020-01-30/chinese-cities-and-provinces-extend-holiday-on-virus-outbreak>>. Acesso em 09 ag. 2022.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil**. Brasília: Ministério do Turismo, 2003.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de sol e Praia: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. 2. ed. Brasília: MTur, 2010.

BRASIL. Governo do Estado do Espírito Santo. **Venda Nova do Imigrante é destaque em projeto de qualificação do turismo rural**, 2022. Disponível em: <<https://www.es.gov.br/Noticia/venda-nova-do-imigrante-e-destaque-em-projeto-de-qualificacao-do-turismo-rural>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

BRITO-HENRIQUES, E. COVID-19, turismo e sustentabilidade: tudo está interligado. **Finisterra**, v. 115, n. 55, 2020.

BROOKS, S. K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The lancet**, 395 (10227), 912-920, 2020.

BUCKLEY, R.; WESTAWAY, D. Mental health rescue effects of women's outdoor tourism: A role in COVID-19 recovery. **Annals of Tourism Research**, v. 85, p. 103041, 2020.

CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. G. O agroturismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro. **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Barueri, p. 96-108, 2000.

CANDIOTTO, L. Elementos para o debate acerca do conceito de turismo rural. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 3-24, 1 abr. 2010.

CANDIOTTO, L. Z. P.; CORRÊA, W. K. Ruralidades, urbanidades e a tecnicização do rural no contexto do debate cidade-campo. **Revista Campo-Território**, v. 3, n. 5, p. 239, 2008.

CANDIOTTO, L. Z. P. Aspectos históricos e conceituais da multifuncionalidade da agricultura. **XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária**, São Paulo, p.1-16, 2009.

CASTANHO, R.; COUTO, G.; SANTOS, R. Introductory Chapter: Rural Tourism as a Catalyst for Sustainable Regional Development of Peripheral Territories. In: **Peripheral Territories, Tourism, and Regional Development**. London, UK: IntechOpen, 2021.

CIELO (2020). Boletim Cielo Exclusivo – **Impacto do COVID-19 no varejo brasileiro**. Disponível em: <<https://www.cielo.com.br/boletim-cielo-varejo/>>. Acesso em: 26 jun. 2022.

COHEN, M.J. Does the COVID-19 outbreak mark the onset of a sustainable consumption transition?, **Sustainability: Science, Practice and Policy**, v.16 n.1, p. 1-3, 2020.

COROLIANO, L. N. M. T.; SILVA, S.C.B.M. **Turismo e Geografia: abordagens Críticas**. Fortaleza, 2005.

FERNANDES, N.. **Economic effects of coronavirus outbreak (COVID-19) on the world economy**. 2020.

FREITAS, A. R. R.; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M. R. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020.

FONSECA, J. C. S. **Rio Grande do Sul: história, encanto e mistérios almanaque serrano**. São Francisco de Paula, Porto Alegre, 2015.

GÖSSLING, S.; SCOTT, D.; HALL, C. M. Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of COVID-19. **Journal of sustainable tourism**, v. 29, n. 1, p. 1-20, 2020.

GUZZATTI, T. C. O agroturismo como instrumento de desenvolvimento rural; sistematização e análise das estratégias utilizadas para a implantação de um programa de agroturismo nas encostas da serra geral catarinense. 2003. 168 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2003.

HALL, C. M., SCOTT, D., GÖSSLING, S. Pandemics, transformations and tourism: Be careful what you wish for. **Tourism geographies**, 22(3), 577-598, 2020.

HAN, H. et al. The post-coronavirus world in the international tourism industry: Application of the theory of planned behavior to safer destination choices in the case of US outbound tourism. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 18, p. 6485, 2020.

HARRIS, S. et al. US intelligence reports from January and February warned about a likely pandemic. **The Washington Post**, 2020.

HIGGINS-DESBIOLLES, F. Socialising tourism for social and ecological justice after COVID-19. **Tourism Geographies** 22, no. 3, p. 610-623, 2020.

HUANG, C. et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **The lancet**, p.497-506, 2020.

IDESTUR. Instituto De Desenvolvimento Do Turismo Rural. **Panorama empresarial do turismo rural**. São Paulo, 2012.

KUMAR, S. et al. Technology and innovation: Changing concept of rural tourism—A systematic review. **Open Geosciences**, v. 12, n. 1, p. 737-752, 2020.

LEE, G.; WARNER, M. **The political economy of the SARS epidemic: the impact on human resources in East Asia**. Routledge, 2007.

MARTINS, R. M.; BRASIL, N. **O turismo rural na agricultura familiar durante e pós Covid-19**. UFRGS, 2020.

NEPAL, S. K.; JAMAL, T. B. Resort-induced changes in small mountain communities in British Columbia, Canada. **Mountain Research and Development**, v. 31, n. 2, p. 89-101, 2011.

NEPAL, S.K. Travel and tourism after COVID-19 – business as usual or opportunity to reset? **Tourism Geographies**, v. 22, n. 3, 2020.

NETO, B. H., SAQUET, M. A. **Os territórios da imigração alemã e italiana no Rio Grande do Sul**. Estudos territoriais na ciência geográfica. São Paulo: Outras expressões, pp.165-188, 2012

OECD. Organization for Economic Co-operation and Development. **Tourism Policy Responses to the coronavirus (COVID-19)**. Disponível em: <<https://www.oecd.org/coronavirus/policy-responses/tourism-policy-responses-to-the-coronavirus-covid-19-6466aa20/>>. Acesso em 12 out. 2022.

OLEKSENKO, R. et al. The ecological component of agrotourism development under the COVID-19 pandemic. 2021.

OMS. Organização Mundial da Saúde. An R & D Blueprint for Action to Prevent Epidemics, 2016. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/m/item/an-r-d-blueprint-for-action-to-prevent-epidemics>>. Acesso em: 09 ago. 2022.

PANTUFFI, C. M.; PERUSSI, R. F. Comportamento Do Consumidor E Sustentabilidade No Turismo Na Pandemia Da Covid-19. **Turismo E Saúde Global**, p. 70, 2021.

POLUKHINA, A. et al. The concept of sustainable rural tourism development in the face of COVID-19 crisis: Evidence from Russia. **Journal of Risk and Financial Management**, v. 14, n. 1, p. 38, 2021.

PORTUGUEZ, A. P. **Agroturismo e desenvolvimento regional**. 3. ed. Ituiutaba: Barlavento, 2017.

RENJEN, P. N. et al. COVID-19 and stroke—Updated review. **Apollo Medicine**, v. 17, n. 5, p. 2-5, 2020.

RODRIGUES, A. B. **Turismo rural: práticas e perspectivas**. São Paulo, 2001.

ROMAGOSA, F. The COVID-19 crisis: Opportunities for sustainable and proximity tourism. **Tourism Geographies**, v. 22, n. 3, p. 690-694, 2020.

ROQUE, A. Panorama empresarial do turismo rural. **Idestur, Sebrae**. São

Paulo, p. 13, 2012.

ROQUE, A. **Turismo Rural: do real ao imaginário**. Projeto de Doutorado. Portugal: Universidade de Aveiro, 2009.

RUA, J. A resignificação do rural e as relações cidade-campo: uma contribuição geográfica. **Revista da ANPEGE**, Rio de Janeiro, n. 2, p. 45-66, 2005.

SABRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Pandemia muda perfil do turista brasileiro, 2020**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/pandemia-muda-perfil-do-turista-brasileiro,b272eea9977f0810VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em: 10 de out. 2022.

SHARPLEY, R.; ROBERTS, L. Rural tourism—10 years on. **International Journal of tourism research**, v. 6, n. 3, p. 119-124, 2004.

SHERESHEVA, M. Y. Coronavirus and tourism. **Population and Economics**, v. 4, n. 2, p. 72-76, 2020.

SHETH, J. Impact of Covid-19 on consumer behavior: Will the old habits return or die?. **Journal of business research**, v. 117, p. 280-283, 2020.

SIMS, R. Food, place and authenticity: local food and the sustainable tourism experience. **Journal of sustainable tourism**, v. 17, n. 3, p. 321-336, 2009.

SOLHA, K. T. O Universo Rural e a Oferta da Experiência de Turismo Rural no Brasil. **Rosa dos Ventos**, v. 11, n. 3, 2019.

THIAGOR, A. Prepare-se para as tendências: o turismo pós-pandemia aponta para os destinos de natureza no Brasil. **Blog Venturas, 2020**. Disponível em: <https://blog.venturas.com.br/tendencias-pos-pandemia-no-turismo-apontam-para-turismo-de-natureza/>. Acesso em: 22 out. 2022.

TOMÉ, L. M. Setor de turismo: impactos da pandemia. Fortaleza: **Banco do Nordeste do Brasil**, n. 124.

TULIK, O. Recursos Naturais e Turismo: tendências contemporâneas. **Revista Turismo em Análise**, v. 4, n. 2, p. 26-36, 1993.

UNEP; UNWTO. Making tourism more sustainable: a guide for policy makers. **United Nations Environment Programme, Division of Technology, Industry and Economics. Paris, 2005**.

UNWTO, World Tourism Barometer – Special focus on the Impact of COVID-19. **Madrid: UNWTO, 2020.**

UNWTO. Global guidelines to restart tourism. **Madrid: UNWTO, 2020.**

VAISHAR, A.; ŠŤASTNÁ, M. Impact of the COVID-19 pandemic on rural tourism in Czechia Preliminary considerations. **Current Issues in Tourism**, v. 25, n. 2, p. 187-191, 2022.

ZANDONADI, B. M.; FREIRE, A. L. O. Agroturismo: cultura e identidade agregando renda no espaço rural. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 4, n. 1, 2016.

ZANDONADI, B. M. **O agroturismo e as transformações sócio-espaciais em Venda Nova do Imigrante**, ES. 2013. 169 f. Dissertação (Mestrado em Natureza, Técnica e Território) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.